

EXTRATO DE ARAÇÁ SOBRE O DESEMPENHO DE LEITÕES NA FASE DE CRECHE¹

Isadora de Oliveira Varela^{2,4}, Brenda Procknow^{3,4}, Carlos Correa⁵, Aniela Pinto Kempka⁶, Aleksandro Schafer da Silva⁷, Diovani Paiano^{7,8}

¹ Vinculado ao projeto “Aditivos fitogênicos como melhoradores de desempenho para não ruminantes”

² Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia – CEO – Bolsista PROBIC/UDESC

³ Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia – CEO – Bolsista PIBIC/CNPq

⁴ Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia – CEO

⁵ Curso de Mestrado em Zootecnia – CEO

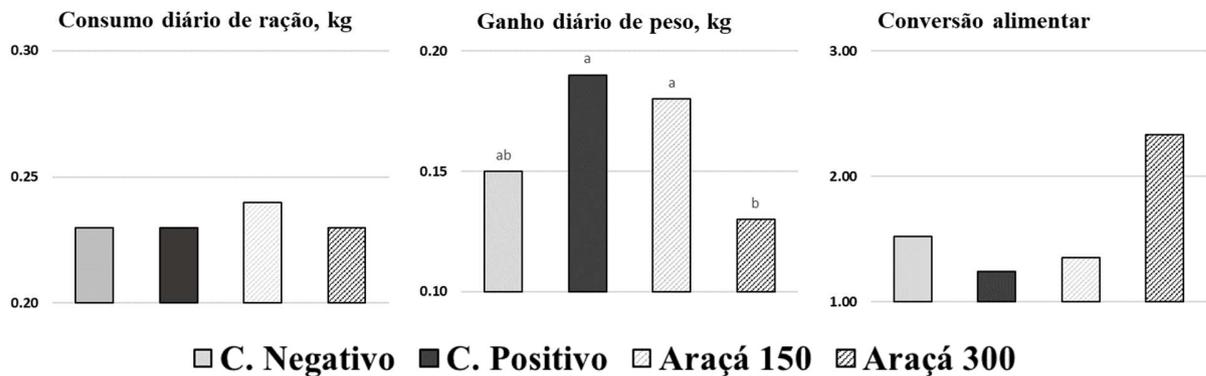
⁶ Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – DEAQ

⁷ Professor do Departamento e Mestrado em Zootecnia – CEO

⁸ Orientador, Departamento de Zootecnia – CEO – diovani.paiano@udesc.br

Os antimicrobianos promotores de crescimento são utilizados na produção animal com o objetivo de maximizar o desempenho dos suínos. No entanto, esta prática está gradualmente caindo em desuso com proibição já concretizada em algumas regiões do mundo e com tendência para a proibição total. Este cenário leva a busca por alternativas para manter o desempenho dos suínos. Nesse contexto, os extratos vegetais podem ser uma opção na substituição de antimicrobianos. Algumas plantas por seus efeitos no metabolismo animal podem proporcionar benefícios aos animais de produção quando utilizadas nas rações. Nesse sentido, destaca-se o extrato de araquá, cujos componentes possuem potencial, antimicrobiano, antioxidante e anti-inflamatório. Portanto, foi conduzido um experimento na Fazenda Experimental do Centro de Educação Superior do Oeste (FECEO), localizada em Guatambu/SC, com o objetivo de analisar o efeito do extrato de araquá na dieta de leitões em fase de creche. No experimento, foram utilizados 72 leitões machos inteiros (7,1 kg \pm 0,6 kg) desmamados aos 24 dias distribuídos em 24 baias com 3 leitões. Foram utilizados quatro tratamentos: A (Controle negativo), B (Controle positivo com 120 ppm de halquinol), C (150 mg/kg de extrato de araquá) e D (300 mg/kg de extrato de araquá). Foi analisado o desempenho zootécnico (consumo de ração, ganho de peso e conversão alimentar) nas fases 1-7 dias; 8-14 dias, 15-21. No sétimo dia de creche o ganho de peso foi superior nos tratamentos B (0,19 kg) e C (0,18 kg), dietas com uso de Halquinol e araquá 150 mg/kg de ração, comparativamente ao D (0,13 kg) (P=0,06) e o tratamento A (0,15 kg) não diferiu dos demais tratamentos (P>0,10) (Figura 01). As demais variáveis zootécnicas não diferiram assim como não houve diferenças nas demais fases (P>0,10). O menor ganho obtido no tratamento D na primeira fase (1-7 dias) pode estar relacionado à efeitos negativos do extrato na dose estudada de 300 ppm na primeira semana pós-desmame. A ausência dos efeitos dos tratamentos nas demais variáveis e fases, apesar do potencial antioxidantes do extrato em questão, pode estar associada a utilização de antioxidante comercial nas rações experimentais que minimizou eventuais efeitos positivos do extrato. Por outro lado, a adição dos 150 mg/kg de araquá, que se igualou ao tratamento controle positivo na primeira semana pós-desmame, sugere efeitos positivos do extrato de araquá.

Figura 1. Desempenho zootécnico de leitões na primeira semana pós desmame.



C. negativo: controle negativo; C. positivo: (120 ppm de Halquinol/kg de ração); Araçá 150: dietas com 150 mg/kg de extrato de folhas de araçá e Araçá 300: dietas com 300 mg/kg de extrato de folhas de araçá.

Palavras-chave: alimento alternativo, desmame, promotor de crescimento, suinocultura.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001; CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. EDITAL 48/2022 “Apoio à infraestrutura para grupos de pesquisa da UDESC”, FAPESC TO2023 TR535.